

Participação Feminina na Produção Científica: Uma Análise Bibliométrica Realizada por  
Intermédio dos Artigos Publicados na Revista de Contabilidade e Finanças (RC&F-USP)

Loryn Coelho Teixeira  
Universidade Federal do Espírito Santo - UFES  
loryn.teixeira@edu.ufes.br

Mirian Albert Pires, Doutora em Administração  
Universidade Federal do Espírito Santo – UFES  
mirianalbert@yahoo.com.br

Resumo: Acerca da participação feminina nos mais variados âmbitos sociais, o tema traz debates sobre essa ascensão nos meios, além da constância nas áreas do conhecimento. No ramo da contabilidade e áreas administrativas, pesquisas sobre o assunto têm sido constantes. Desta forma, o presente estudo teve por objetivo descrever e analisar a participação feminina na elaboração de trabalhos científicos na Revista Contabilidade & Finanças. O estudo é classificado como revisão bibliográfica, com abordagem qualitativa, denominando-se ainda como análise bibliométrica juntamente em exame de conteúdo para o tratamento de dados. Ao todo, examinou-se 254 artigos publicados entre os anos de 2011 a 2021. Os estudos indicam que 17 artigos são exclusivamente femininos, sendo o arranjo mais comum do número de autores por artigo ser dupla, o número de mulheres ainda é inferior ao número de autores, sendo a região mais recorrente dos autores que publicam na RC&F ser a sudeste. De modo geral, a abordagem quantitativa é a mais utilizada, o tema de maior estudo apresentados nos artigos é “Economia e Mercado Financeiro”, a IES com maior incidência entre os autores que mais publicaram é a USP, e a mulher que mais publicou é a Sirlei Lemes, com 4 artigos na revista.

Palavras-Chave: Participação Feminina, RC&F, Publicação Científica, Bibliométrico.

## **1. Introdução**

Os seres humanos, desde o início dos tempos, possuem vários tipos de divisões entre si, mesmo vivendo em uma mesma sociedade, sejam essas divisões por raça, condições financeiras, religião, sexo, entre tantos outros aspectos. Desse modo, a sociedade vai se subdividindo em grupos de acordo com suas semelhanças e diferenças, de tal forma que se enraizou e foi naturalizado no contexto histórico ao qual estamos inseridos (CRUZ, 2013).

Além disso, de acordo com Cruz (2013), a construção de um indivíduo se dá por grandes influências externas, ou seja, não dependendo apenas de si próprio para sua formação de personalidade, intelectualidade, suas crenças e o seu papel efetivo em comunidade. Papel esse que é impelido ao indivíduo de ser assumido assim que há a possibilidade dos seres a sua volta de classificá-lo como pertencente a um denominado grupo específico.

Neste contexto, a figura feminina foi impulsionada a exercer um papel que historicamente e culturalmente está difundindo no âmbito social que a mesma nasce para exercer. De forma geral a mulher tem sua figura relacionada a um ser frágil em todos os aspectos, tornando assim necessário, uma figura masculina para representá-la, sustentá-la, protegê-la e conseqüentemente exercer um tipo de autoridade sobre ela. Assim, considerando essa concepção de uma imagem de inferioridade, era imposto que a natureza feminina se designava aos cuidados do lar, dos filhos e também do marido, por seu instinto de sensibilidade e cuidado (CRUZ, 2013).

Contudo, de acordo com Cardoso (2017), por intermédio de lutas que vem penetrando no âmago social em busca de igualdade entre os sexos, as mulheres têm, de forma gradual conseguido ocupar espaços que antes jamais pudessem ser vistos como possíveis para serem executados e direcionados às posições femininas.

Desse modo, não poderia se expressar de forma diferente na área acadêmica, em que, de acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a representação feminina nas universidades teve uma alavancagem nas últimas décadas, e que no ano de 2010, o número de alunas ingressantes no ensino superior excedia a porcentagem de alunos do sexo masculino, com uma margem de 57,1% de representatividade (MORAIS, 2018). É concreto admitir que as mulheres têm sido fundamentais na criação e disseminação de conhecimento no país (MORAIS, 2018). No entanto, esse crescimento tem ocorrido de forma lenta na área acadêmica contábil.

Levando em consideração a importância do papel feminino no âmbito acadêmico e, além disso, a escassez de estudos que analisem essa participação, o presente estudo ajudou a elucidar o papel da mulher na produção de artigos científicos buscando responder o questionamento: Como tem se performado a presença de autoras em relação aos estudos científicos que são publicados de forma periódica na Revista Contabilidade e Finanças (RC&F) no período de 2011 a 2021? Destaca-se ainda, como contribuição da pesquisa, com a obtenção dos resultados esperados, o presente subprojeto de pesquisa poderá ser usado como base de estudos para realização de análises mais profundas sobre o tema, do qual poderá buscar informações de forma a serem investigados de maneira mais minuciosa a fim de responder questões de vários quesitos em dúvidas existentes acerca da variante participação feminina no âmbito de cunho contábil. Cabe apresentar que o Projeto de Pesquisa, ao qual

este subprojeto está vinculado, busca investigar a participação feminina na produção científica publicada em periódicos de contabilidade e finanças. Sendo assim, destaca-se que o presente subprojeto de pesquisa tem a sua ligação com o seu Projeto de Pesquisa no fato de gerar uma análise referente a Revista Contabilidade e Finanças (RC&F), sendo este um dos periódicos nacionais que publicam temas relacionados à contabilidade e finanças.

## **2. Fundamentação**

### **2.1 A Mulher na Sociedade**

A figura feminina para a sociedade sempre foi importante por vários fatores, apesar dos conceitos históricos sobre suas vontades, valor e espaço fossem limitados e implantados por vezes com significativa influência da igreja, ditando o comportamento correto de mulheres que eram consideradas decentes. Essa influência impactou o moralismo, esses preceitos foram praticados por muitos anos, trazendo uma visão turva e levando à subsistência da mulher para um patamar abaixo da figura masculina. Uma mulher só era vista como um ser para cuidar dos afazeres domésticos, do marido, dos filhos, e muito instruída quando soubesse ler e escrever suas orações e receitas (MEDEIROS; ALVES, 2014). Além da igreja, alguns filósofos antigos também expressavam sua opinião sobre o sexo oposto, como por exemplo, de acordo com Rousseau (*apud* MEDEIROS; ALVES, 2014) sugeria que a educação da classe deveria se restringir somente aos afazeres domésticos, pois para ele as mulheres iriam contra a própria natureza caso obtivessem sabedoria.

No caso de Kant (*apud* GASPARI, 2003), o mesmo pregava um discurso não tão diferente, pois o mesmo relatava que a mulher nasceu com um objetivo específico de servir ao homem, não tendo assim, qualquer outro desempenho para a história que fosse considerado notório. Kant foi influenciado pelo pensamento de Rousseau, em que demonstram concordância acerca do assunto e completando um ao outro, ao alegarem sobre a capacidade cognitiva da mulher não ser como a do homem, tornando-a inferior (MEDEIROS; ALVES, 2014).

Em meio à essas discussões, Medeiros e Alves (2014) explanam que é possível pontuar que o ser feminino em obras de literatura durante décadas, teve sua importância em trabalhos de diversos campos também representados de forma secundária, e sua aparição em tais obras se demonstrava por figuras caracterizadas de maneiras estereotipadas, sob uma visão de um contexto social moldado ao patriarcal, da qual a mesma era descrita como submissa, sofredora,

frágil e por vezes como um amuleto para quem essa se devia submissão, entre outros.

Como referencial de um grande marco para o início de uma luta na história, Simone de Beauvoir era uma escritora francesa do século XX com ideais feministas, expressava sua indignação em relação ao papel que era efetuado pelas mulheres na sociedade, em seus trabalhos a mesma questionava esse posicionamento da classe, e não compactuava com o que o público da época disseminava como ética a postura feminina (MEDEIROS; ALVES, 2014). A mesma apoiava movimentos feministas e pregava: “[...] É um paradoxo criminoso recusar à mulher toda a atividade pública, vedar-lhe as carreiras masculinas, proclamar sua incapacidade em todos os terrenos e confiar-lhe a empresa mais delicada, mais grave que existe: a formação de um ser humano” (GASPARI, 2003, p. 42).

Medeiros e Alves (2014) relatam ainda que no século XX, ocorreram movimentos feministas que ganharam proporções no mundo, tendo como uma bem famosa a manifestação à queima de sutiãs em praça pública, além de se conquistar também o começo do direito de liberdade da mulher com a liberação do uso da pílula contraceptiva, trazendo assim, após outras conquistas, a possibilidade, pouco a pouco de controlar o quantitativo de filhos.

Com a ajuda dos movimentos feministas e com a necessidade de mão de obra na indústria, foi a combinação para o causador de impacto na crescente inserção da mulher no mercado de trabalho, começava-se com um perfil de mulheres solteiras, mais jovens e de pouca escolaridade, esse perfil teve mutações ao longo das décadas, mas ainda em constante crescimento a alocação das mulheres em postos de trabalho (MORAIS, 2018).

## **2.2. A Mulher no Campo Científico**

A presença feminina na Ciência Contábil, como em qualquer outra área que a mesma deseja usufruir, a partir de seus esforços, tem sido alcançada, dia após dia, movida por sonhos e necessidades, além das oportunidades estarem surgindo cada vez mais em cenários pouco conquistados, ou até mesmo, nunca conquistados. Inclusive, de acordo com os dados do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), referentes ao ano de 2011, constata-se o número de mulheres que possuem cadastro nesse instituto e observa-se que a porcentagem chega a se equivaler ao percentual masculino. Mesmo havendo esse aumento feminino no campo científico, ainda há uma disparidade quando se trata de reconhecimento das conquistas científicas, pois são relacionados aos homens (MORAIS,

2018). Os autores Carvalho e Casagrande (2011) contextualizam que a partir do começo dos métodos científicos nos séculos XVI e XVII, nota-se a presença de um número irrelevante de cientistas, dado esse que não significa que há relação de uma capacidade intelectual inferior, mas sim pelo meio cultural que se exercia, por ser um conteúdo "feminino" no qual se considerava sem sabedoria o suficiente para expressar estudos que fossem de utilidade para a sociedade.

Como meio de se entender essa sobreposição no âmbito dos estudos científicos, deve-se levar em conta a construção social em torno dos indivíduos, em que os homens eram condicionados a uma educação em que havia instrução de se buscar conhecimento, ser curioso acerca da vida em si, do mercado, e muitas vezes havia um preparo para assumir negócios administrados pelos pais, o que leva a entender que pode haver relação entre esses artefatos, considerando que a mulher não obtinha esse estímulo de entender sobre administrar coisas e pessoas além dos seus mantimentos de casa e sua família, entender sobre finanças e nunca era candidata a assumir os negócios da família (MORAIS, 2018). Em busca de tal diferença, Morais (2018) relata que são criados espaços próprios para mulheres que buscam o conhecimento e o compartilhamento deles através de seus estudos realizados, organizações como a *Association for Women in Science* (AWIS), sendo reconhecida como a maior organização interdisciplinar com a missão de poder se alcançar a igualdade e a participação de mulheres na ciência, tecnologia, engenharia e matemática de forma plena em todos os âmbitos.

De igual modo, Morais (2018) informa que também foi criado em 1987 um fórum internacional que tem como objetivo unir mulheres no mundo que possuem certa notoriedade, a fim de reforçar esse processo de desenvolvimento além de promover uma representação de liderança no ambiente de pesquisa e tecnologia, denominado de *Organization for Women in Science for the Developing World* (OWSD). Ainda nesse quesito, há empresas que também possuem essa iniciativa de inclusão para favorecer um equilíbrio entre os gêneros no ambiente da ciência de forma nacional e internacional, que é o caso da L'Oréal Brasil (Empresa multinacional de cosméticos) que em parceria com a *United Nations Educational Scientific and Cultural Organization* (UNESCO) e com apoio da Academia Brasileira de Ciências criaram em 2006 o projeto *Women in Science*.

### **2.3. A Mulher na Contabilidade**

A relação que se estabelece do ser humano com o meio em que ele vive se deve às suas características mais primárias. Por sua vez, a relação que é estabelecida entre as mulheres e o mercado de trabalho não poderia ser divergente das demais etapas que a classe ocupa durante sua vida. Isso se deve à mesma narrativa já descrita anteriormente, em que as mulheres assumiram (e algumas vezes ainda assumem) papéis declarados como femininos ou de inferioridade, e os homens assumiram o oposto disso, trazendo novamente em discussão que há em torno dos estereótipos criados a partir de tal qualificação dos sexos (LEMOS; SANTINI; SILVERA, 2015).

Essa caracterização não se deve apenas à população brasileira de forma exclusiva, tendo em vista que alguns estudos comprovam essa característica social no âmbito empregatício ocorrendo em diferentes países. Podem-se citar dois termos utilizados para descrever a diferença que há na distribuição profissional como: a *Concentração horizontal*, que indica a elevada ocupação de certo gênero em objetivas áreas profissionais; e a *Concentração vertical*, que sinaliza situações em que a ocupação de um gênero é de forte presença até em certo ponto limitante da hierarquia, e já no outro se torna fraca, isso relatado em uma mesma profissão, na carreira e área. Em uma parte dos casos, a ocupação feminina se dá em abundância em cargos de níveis iniciais, pouco valorizados, e de baixa representação em cargos mais altos (MOSCHKOVICH; ALMEIDA, 2015; RODRIGUES; GUIMARAES, 2015; CARVALHO; CASAGRANDE, 2011).

Trazendo para um contexto da atualidade, essa esfera obteve uma mudança no comportamento quanto a representação de contadores no mercado de trabalho. Em dados do CFC de 2014, a porcentagem de mulheres contadoras exercendo a função é de 41%, totalizando um número de 207.367 mil. Tornou-se possível a obtenção desses números por conta de fatos históricos incorridos de forma gradual com o passar dos anos. Um dos motivos que pode ser destacado é que após a revolução industrial e a necessidade de ajudar na renda mensal familiar, em que foi um dos pontos para impulsionar a entrada da mulher entrar no mercado de trabalho. Para a área de contabilidade, entre outras, era imprescindível um conhecimento teórico e mais aprofundado sobre o que se conhecia antigamente, o que elevou a procura nas instituições de ensino, com a intenção de ser possível a candidatura nas vagas das áreas. Entretanto, a classe possui percalços à sua frente como a falta de reconhecimento, e a não valorização de suas competências, enfrentam empasses de avanço na carreira em até

níveis hierárquicos mais elevados (SILVA; ANZILAGO; LUCAS, 2015).

Ademais, há quem atribua e caracterize o trabalho exercido por contadoras como de conduta conservadora, com menor nível de risco, ortodoxas em relação ao cumprimento de regras tributárias e financeiras, além de tenderem menos a influência de explicação não confirmadas de clientes. Essas são as perspectivas de pessoas que participaram da pesquisa sobre o assunto no ano de 2013 na Suécia, Finlândia, Ittonen e Vähämaa (SILVA; ANZILAGO; LUCAS, 2015). Diante do exposto Silva, Anzilago e Lucas (2015) concluem que tais adversidades no contexto social e no âmbito trabalhista enfrentado pelas mulheres têm sido de interesse e motivo de pesquisas sobre o tema, buscando relatar a disparidade que há entre os gêneros profissionalmente, tanto nacional quanto estudos internacionais. Entretanto, no que tange a contabilidade, esses estudos ainda são de pequeno número, sendo de cunho interrogativo sobre os preceitos que ainda ocorrem e estão infiltrados na sociedade.

### **3. Metodologia**

Como forma de agregar valor e testificar os resultados, a abordagem deste trabalho se deu como pesquisa qualitativa. De acordo com Silva (2009), os resultados gerados foram apresentados por uma relação comparativa entre o objeto de estudo e a população, sendo relacionáveis entre si; além de se ter também por objetivo descrever fatos, características e até mesmo o estabelecimento de variáveis, uma vez que o exame buscou descrever os fenômenos gerados na investigação no período decorrente de 2011 a 2021 das publicações na RC&F.

Em relação aos procedimentos que foram usufruídos, por ter como propósito a verificação de características quantitativas da produção, assim como a publicação o usufruto da informação (MACIAS-CHAPULA, 1998; MICHELS; SCHMOCH, 2014; PINTO *et al.*, 2007), denominou-se um estudo bibliométrico, juntamente com o exame de conteúdo para o tratamento de dados. De acordo com Beuren (2013), o trabalho pode ser classificado, ainda, como bibliográfico, já que foram extraídas informações de estudos anteriormente realizados, que comporta referências já expostas a todo tipo de público. Destaca-se ainda que a pesquisa foi realizada por intermédio do agrupamento de todos os artigos publicados entre os anos de 2011 a 2021, o que somou o total de 32 edições no Portal Virtual da RC&F-USP. Dessas 32 edições, contemplou-se 254 artigos que formaram a base de dados utilizada nas análises, com o objetivo de responder os questionamentos supracitados.

Para a análise do perfil dos autores, pesquisou-se o nome dos mesmos na plataforma do CNPq,

desta forma foi possível identificar 604 profissionais. Foi considerada como região, aquela descrita no campo de “endereço profissional”; e em relação à titulação, foi considerada a IES com o mais recente vínculo de conclusão de estudo, que possuísse relação com a área contábil e administrativa.

O estudo seguiu uma linha de seleção, havendo 4 etapas: (i) separação dos artigos que houvessem só mulheres na autoria, artigos com apenas homens e artigos em que a autoria fosse mista, ou seja, homens e mulheres; (ii) evidenciação do total de participação de mulheres e de homens por ano; (iii) quantidades de autores por região; (iv) evidenciação dos autores que mais publicaram no periódico, dando destaque às mulheres que mais publicaram.

Em termos de características dos artigos publicados, foram analisados os aspectos seguintes: (i) número de autores por artigo; (ii) a abordagem utilizada em trabalhos de autoria apenas feminina, e de autoria mista; (iii) as temáticas mais utilizadas nos artigos puramente femininos e artigos mistos; (iv) as IES que mais publicaram no periódico.

Essas etapas foram necessárias para que houvesse o mapeamento dos dados, a fim compreender como se performa a participação feminina em uma revista brasileira da área contábil para a contribuição de conhecimento gerado a partir dos estudos científicos publicados. Além disso, pode-se afirmar sua importância do ponto de vista de uma análise de forma macro a ser realizada, tendo como direcionamento informar a visibilidade da mulher na área contábil, a partir de trabalhos científicos que corroboram para conhecimento desta unidade de formação no que abrange as linhas de pesquisa que estão alinhadas com o foco de operacionalização da Revista Contabilidade & Finanças (RC&F). Ao fim, esses dados foram agrupados em tabelas por resultados obtidos em cada etapa.

#### 4. Resultados

Em primeiro momento, foi contabilizado o total de artigos publicados em cada ano que compõem o período de análise, ou seja, os anos de 2011 a 2021, que resultou no total de 254 artigos publicados. Sendo assim, para apresentar os dados iniciais, exibe-se na tabela 1 a separação entre os trabalhos com autores apenas masculinos, femininos e os de autoria mista, ou seja, com homens e mulheres.

**Tabela 1 – Quantidade de autores por gênero ao longo dos anos**

Período de Análise	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021
--------------------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------

Artigos só com mulheres	0	2	1	3	1	2	3	0	1	2	2
Artigos só com homens	6	7	5	13	10	9	9	12	10	15	14
Artigos com homens e mulheres	10	9	12	6	14	14	14	13	14	13	16
<b>Total do ano</b>	<b>16</b>	<b>18</b>	<b>18</b>	<b>22</b>	<b>25</b>	<b>25</b>	<b>26</b>	<b>25</b>	<b>25</b>	<b>30</b>	<b>32</b>

Fonte: Produção do(a) próprio(a) autor(a).

Ao analisar a tabela 1, nota-se um crescimento quantitativo de publicações de artigos na maioria dos anos analisados, tendo em vista que no ano de 2011 foram publicados 16 artigos e no ano de 2021, ou seja, o último ano da análise, o quantitativo passou para 32 artigos. Destaca-se que os únicos anos que não apresentaram aumento no volume de artigos publicados foram 2013, 2016, 2018 e 2019. Cabe esclarecer que os anos de 2013, 2016 e 2019 mantiveram a mesma quantidade de artigos publicados no ano anterior. Já no ano de 2018 é possível identificar que a RC&F reduziu o quantitativo de um artigo, isso quando comparado com o total de artigos publicados em 2017. Todavia, a revista passou a publicar 30 artigos em 2020 e 32 artigos em 2021, demonstrando o seu interesse em continuar aumentando a quantidade de publicações.

Por outro lado, levando em consideração os artigos em relação ao gênero dos autores, não se identifica um comportamento linear no volume de publicações. Todavia, cabe destacar que os trabalhos redigidos só por homens, entre 2011 e 2021, tem um aumento, respectivamente, de 6 para 14 do total de artigos publicados. Já o número de publicações realizadas de artigos composto só por mulheres, entre 2011 e 2021, o quantitativo oscila entre 0 e 3 artigos, apresentando um quantitativo inferior quando comparado aos que foram redigidos só por homens, o que corrobora com os resultados encontrados por Moraes, Oliveira e Cabral (2018). Já nos trabalhos com a composição de autores mistos, é possível contemplar um aumento entre os anos, passando de 10 artigos no ano de 2011, para 16 artigos no ano de 2021, demonstrando um aumento no trabalho colaborativo entre homens e mulheres.

No que se refere ao quantitativo de autores por gênero no período estudado, a tabela 2 apresenta os resultados. Foi contabilizado o número total de mulheres por ano, logo após, o total de homens que publicaram artigos na RC&F.

**Tabela 2 – Quantidade de autores por gênero ao longo dos anos**

<b>Período de Análise</b>	<b>2011</b>	<b>2012</b>	<b>2013</b>	<b>2014</b>	<b>2015</b>	<b>2016</b>	<b>2017</b>	<b>2018</b>	<b>2019</b>	<b>2020</b>	<b>2021</b>
Autoras (M)	15	13	21	13	23	27	21	15	24	21	13
Autores (H)	38	40	32	35	49	48	42	57	49	50	45
<b>Total de autores(as)</b>	<b>53</b>	<b>53</b>	<b>53</b>	<b>48</b>	<b>72</b>	<b>75</b>	<b>63</b>	<b>72</b>	<b>73</b>	<b>71</b>	<b>58</b>

Fonte: Produção do(a) próprio(a) autor(a).

Conforme dados da tabela 2, examinou-se primeiramente o total de autores por ano, ao qual, nos três primeiros anos da análise a somatória se manteve a mesma (53). Já no ano de 2014, a quantidade total caiu para 48 autores. Quanto aos anos de 2015 e 2016, a quantidade salta, respectivamente, para 72 e 75, voltando a apresentar uma redução para 63 autores e autoras no ano de 2017. Na sequência, os anos de 2018, 2019 e 2020, oscilam entre 72, 73 e 71 autores e autoras, respectivamente, passando assim, para uma diminuição de 58 autores e autoras em 2021.

Desta forma, considerando esses números, o ano em que houve o menor quantitativo total de autores (homens e mulheres) foi em 2014 (48), e a relação de participação feminina, está representou 27% desse total. Enquanto no ano de 2016, houve o total de 75 autores, sendo o ano com a maior quantidade total de autores (homens e mulheres), e a relação da presença feminina foi de 36% neste ano.

No entanto, o ano em que houve maior participação feminina foi em 2013, ou seja, 40% em relação ao total dos autores. Já em relação ao ano com menor ocorrência da participação feminina foi o de 2018, com 21% em relação ao total. Além desses números, o contingente da média durante estes anos da participação feminina foi de 39,27%. Compreende-se então, com esses dados, que a participação feminina em relação à masculina possui ainda uma margem inferior. Considerando importante as características a respeito dos artigos publicados, foi analisado o quantitativo de autores por trabalho, a revista em si, limita o número de no máximo 5 autores por artigo submetido, ao qual, a Tabela 3 traz essa relação.

**Tabela 3 – Distribuição dos artigos por número de autores**

<b>Quantidade</b>	<b>2011</b>	<b>2012</b>	<b>2013</b>	<b>2014</b>	<b>2015</b>	<b>2016</b>	<b>2017</b>	<b>2018</b>	<b>2019</b>	<b>2020</b>	<b>2021</b>
-------------------	-------------	-------------	-------------	-------------	-------------	-------------	-------------	-------------	-------------	-------------	-------------

1 autor (a)	0	0	1	3	2	1	2	0	1	2	2
2 autores (as)	3	6	6	15	6	8	14	11	9	18	12
3 autores (as)	6	7	4	1	11	7	7	8	6	7	10
4 autores (as)	6	4	7	3	5	8	3	4	9	3	8
5 autores (as)	1	0	0	0	1	1	0	2	0	0	0
<b>Total</b>	<b>16</b>	<b>17</b>	<b>17</b>	<b>22</b>	<b>25</b>	<b>25</b>	<b>26</b>	<b>25</b>	<b>25</b>	<b>30</b>	<b>32</b>

Fonte: Produção do(a) próprio(a) autor(a).

Analisando a tabela apresentada, observa-se que há maior incidência de artigos que possuem 2 autores, e, no ano de 2020 foi o que apresentou maior quantitativo nessa categoria. Já a menor incidência de autores por artigo é o que possui 5 autores. Inclusive, há anos em que não tem nenhum trabalho que tenha sido publicado que se enquadra nesta categoria, como é o exemplo dos anos de 2012, 2013, 2014, 2017, 2019, 2020 e 2021.

No que tange às áreas de interesse de estudo, foram analisadas as temáticas que são abordadas por artigos que houvesse autoria apenas feminina, na RC&F no período de interesse.

**Tabela 4 – Áreas de estudo abordadas por mulheres**

Áreas / ano	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	TOTAL
Auditoria	-	1	-	-	-	-	-	-	-	1	-	2
Análise das Demonstrações	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	1
Estrutura das Demonstrações	-	-	-	1	-	1	1	-	1	-	-	4
Análise Histórica da Contabilidade	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	1	2
Contabilidade Governamental	-	1	-	1	-	-	-	-	-	-	-	2
Orçamento Empresarial	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	1
Contabilidade Gerencial	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	1
Controladoria	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	1
Governança Corporativa	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	1	2
Economia e Mercado de Capitais	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1

Fonte: Produção do(a) próprio(a) autor(a).

A tabela apresentada traz a classificação dos artigos publicados por ano em cada área de estudo, objetivando identificar as temáticas mais exploradas pelas autoras e quais deles eram de mais interesse, considerando sua incidência. Com base nessa classificação, compreende-se que a área de maior interesse estudada nesse recorte de tempo foi sobre a Estrutura das Demonstrações Contábeis, contando com 4 artigos nessa temática. Por outro lado, houve cinco temáticas que obtiveram a frequência de uma publicação, sendo a Análise das Demonstrações Contábeis, Orçamento Empresarial, Contabilidade empresarial, Controladoria e, por fim, Economia e Mercado de Capitais.

Por sua vez, a tabela 5 tem o intuito de demonstrar os trabalhos que foram elaborados por autoria mista (homens e mulheres), com o fim de se observar as temáticas de interesse.

**Tabela 5 – Áreas de estudo abordadas**

Áreas / ano	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	TOTAL
Auditoria	-	-	-	-	-	-	1	2	1	1	1	<b>6</b>
Análise das Demonstrações	3	1	1	1	1	1	2	2	1	-	1	<b>14</b>
Estrutura das Demonstrações	4	2	1	2	3	1	3	1	1	-	1	<b>19</b>
Finanças Corporativas	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1	-	<b>2</b>
Contabilidade Governamental	-	2	1	-	-	2	-	1	2	-	2	<b>10</b>
Orçamento Empresarial	-	-	-	-	1	-	-	-	-	2	-	<b>3</b>
Contabilidade Gerencial	-	-	1	-	2	1	-	-	2	-	2	<b>8</b>
Controladoria	1	1	-	-	-	-	-	-	-	-	1	<b>3</b>
Governança Corporativa	1	-	3	-	-	-	-	-	1	-	1	<b>6</b>
Economia e Mercado Financeiro	-	2	1	2	3	3	2	4	3	6	4	<b>30</b>
Análise histórica da Contabilidade	1	-	2	-	-	-	-	-	-	-	1	<b>4</b>
Administração Financeira	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	<b>1</b>
Análise de caso contábil	-	1	1	-	2	3	2	2	3	2	2	<b>18</b>
Perícia Contábil, Aval. Arbitragem.	-	-	-	1	1	-	-	1	-	1	-	<b>4</b>
Prática Societária, Trab. e Previ.	-	-	-	-	1	1	-	-	-	-	-	<b>2</b>
Contabilidade Fiscal e Tributária	-	-	-	-	-	1	-	-	-	1	-	<b>2</b>
Gestão Estratégica de Custos	-	-	-	-	-	1	1	-	-	-	-	<b>2</b>

Fonte: Produção do(a) próprio(a) autor(a).

Como uma forma de comparação, realizou-se a separação e a classificação dos artigos publicados em que sua autoria tenha a presença de homens e mulheres. O primeiro aspecto a ser apontado é o número total de artigos, em que a tabela 4 possui menos artigos (17) durante o período de tempo analisado, enquanto a tabela 5 possui mais artigos (134) publicados.

Com isto, por intermédio dessa classificação, foi possível identificar o tema que mais foi abordado durante os anos de análise, sendo possível identificar que a temática de maior interesse foi Economia e o Mercado Financeiro, tendo em vista que foi a área de estudo com 6 artigos no ano de 2020, e um total de 30 no período analisado.

Embora os temas de principal estudo não sejam os mesmos, quando comparada a tabela 4 com a tabela 5, a temática Estrutura das Demonstrações Contábeis é a segunda mais trabalhada conforme dados da tabela 5. Deste modo, compreende-se que esse tema de estudo também tem chamado à atenção dos pesquisadores. A tabela 6 apresenta a abordagem dos artigos publicados em que sua autoria seja composta por homens e mulheres.

**Tabela 6 – Abordagem dos artigos publicados por autoria mista**

Abordagem	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	TOTAL
Qualitativa	0	5	2	9	1	5	3	0	3	5	3	36
Quantitativa	14	7	12	10	23	17	19	20	18	23	26	189
Quali-quant	2	6	4	3	1	3	4	5	4	2	3	37

Fonte: Produção do(a) próprio(a) autor(a).

Com base na tabela 6, observa-se que a abordagem mais recorrente nos trabalhos dos autores em geral, os artigos são predominantemente realizados com a abordagem quantitativa (189). Por sua vez, a abordagem quali-quant (37) e a qualitativa (36) são inferiores em termos numéricos às pesquisas quantitativas, resultados esses que corroboram com os achados por Moraes, Oliveira e Cabral (2018).

Ainda sobre a abordagem utilizada nos artigos, houve a análise com o objetivo de compreender os tipos de abordagens utilizadas por mulheres.

**Tabela 7 – Abordagem dos artigos publicados por autoria apenas feminina**

Abordagem	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	TOTAL
Qualitativa	0	2	0	3	0	2	2	0	0	1	0	10
Quantitativa	0	0	0	0	1	0	0	0	1	1	2	5
Quali-quant	0	0	1	0	0	0	1	0	0	0	0	2

Fonte: Produção do(a) próprio(a) autor(a).

De acordo com a tabela 7, evidencia-se que os artigos estudados possuem uma recorrência maior da utilização de abordagem qualitativa (10), não seguindo assim, o mesmo parâmetro de escolha principal encontrado na tabela 6. Os trabalhos com abordagem quantitativa (5) possuem uma menor recorrência em relação às pesquisas qualitativas. Já as abordagens quali-quant (2) é a que apresentam a menor frequência.

Para a apuração dos autores que mais publicaram no periódico, foi estruturada uma lista com todos os autores que publicaram artigos na Revista. Com isto, foram considerados os autores que primeiro publicaram 4 trabalhos ou mais.

**Tabela 8 – Autores e autoras que mais publicaram na RC&F**

Nome	Gên.	Região	IES	Titulação	Nº Artigos
José Alves Dantas	H	C. Oeste	UNB	Doutor	7
Otavio Ribeiro de Medeiros	H	C. Oeste	UNB	Doutor	7
Gilberto José Miranda	H	Sudeste	USP	Doutor	6
Fernando Caio Galdi	H	Sudeste	USP	Doutor	5
Ivan Ricardo Gartner	H	Sul	UFSC	Doutor	5
Marcelo Alvaro da Silva Macedo	H	Sudeste	UFRJ	Doutor	5
Antônio Carlos Figueiredo Pinto	H	Sudeste	FGV	Doutor	4
Carlos Heitor Campani	H	Exterior	Exterior	Doutor	4
César Valentim de Oliveira Carvalho Júnior	H	Sudeste	USP	Doutor	4
Edgard Bruno Cornacchione Júnior	H	Exterior	Exterior	Doutor	4
Edilson Paulo	H	Sudeste	USP	Doutor	4
Gerlando Augusto Sampaio Franco de Lima	H	Sudeste	USP	Doutor	4
Marcelo Cabus Klotzle	H	Exterior	Exterior	Doutor	4
Márcio André Veras Machado	M	C. Oeste	UnB	Doutor	4
Reinaldo Guerreiro	H	Sudeste	USP	Doutor	4
Rodrigo Fernandes Malaquias	H	Sudeste	FGV	Doutor	4
<b>Sirlei Lemes</b>	<b>M</b>	<b>Sudeste</b>	<b>USP</b>	<b>Doutora</b>	4
Alex Mussoi Ribeiro	H	Sudeste	USP	Doutor	4
Alfredo Sarlo Neto	H	Sudeste	USP	Doutor	4
<b>Denise Mendes da Silva</b>	<b>M</b>	<b>Sudeste</b>	<b>USP</b>	<b>Doutora</b>	4
<b>Fabricia Silva da Rosa</b>	<b>M</b>	<b>Exterior</b>	<b>Exterior</b>	<b>Doutora</b>	4
Flaviano Costa	H	Sudeste	USP	Doutor	4
Guilherme Kirch	H	Sul	UFRGS	Doutor	4
<b>Ilse Maria Beuren</b>	<b>M</b>	<b>Sudeste</b>	<b>USP</b>	<b>Doutora</b>	4

<b>Jacqueline Veneroso Alves da Cunha</b>	<b>M</b>	<b>Sudeste</b>	<b>USP</b>	<b>Doutora</b>	<b>4</b>
<b>Márcia Martins Mendes de Luca</b>	<b>M</b>	<b>Sudeste</b>	<b>USP</b>	<b>Doutora</b>	<b>4</b>

Fonte: Produção do(a) próprio(a) autor(a).

De acordo com a tabela 8, observou-se que os autores que mais publicaram no periódico são homens, mesmo resultado encontrado por Moraes, Oliveira e Cabral (2018). O autor mais profícuo é José Alves Dantas (7). E em relação às mulheres que mais publicaram na RC&F, Sirlei Lemes é aquela que aparece em primeiro lugar na lista, com quatro trabalhos publicados na revista. Em relação às características das autoras, observa-se que todas são doutoras, sendo cinco delas da região sudeste, e uma com doutorado cursado no exterior. Outro fato a ser constatado é de que todas as cinco autoras da região sudeste, realizaram o doutorado na Universidade de São Paulo. Quanto à característica dos indivíduos, a tabela 9 aborda sobre a distribuição dos autores por região.

**Tabela 9 – Distribuição artigos por regiões**

Região	Sudeste		Sul		Nor- deste		C. Oeste		Norte		Exterior		Sem Currículo Lattes	
	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H
2011	10	26	0	1	4	3	0	3	0	0	0	4	1	1
2012	7	20	1	6	1	2	1	1	0	0	2	8	1	3
2013	12	18	1	0	1	0	4	7	0	0	2	5	1	2
2014	6	18	0	4	1	0	0	4	0	0	2	3	4	6
2015	18	33	3	2	0	1	0	4	0	0	1	3	1	6
2016	18	29	4	4	2	1	0	1	0	0	0	2	3	11
2017	10	24	4	2	4	2	0	3	0	0	0	2	3	9
2018	11	36	1	4	1	9	1	3	0	1	0	3	1	1
2019	9	24	4	5	0	2	5	6	0	0	0	4	6	8
2020	7	26	2	5	0	5	4	4	1	1	0	3	7	6
2021	8	24	2	6	1	5	0	2	0	0	0	4	2	4
<b>Total</b>	<b>116</b>	<b>278</b>	<b>22</b>	<b>39</b>	<b>15</b>	<b>30</b>	<b>15</b>	<b>38</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>7</b>	<b>41</b>	<b>30</b>	<b>57</b>

Fonte: Produção do(a) próprio(a) autor(a).

Considerando a tabela 9, constata-se a participação de todas as regiões brasileiras na publicação de artigos, além de autores vinculados a instituições estrangeiras (7 mulheres e 41 homens). A região brasileira que apresenta a maior incidência é a região sudeste, com o número de autores homens 278 e mulheres 116. Em contra partida, a região com menos número de autores é a norte, sendo também, a região com menos disparidade entre homens (2) e mulheres (1). Além da distribuição realizada, houve um percentual de 12,59% de autores, dos quais não se encontrou registro do currículo Lattes, tanto homens (57), quanto mulheres (30). Ressalta-se ainda que, não houve nenhuma região em que o número de mulheres fosse superior ao número de homens. Tais resultados são contrários aos encontrados por Moraes, Oliveira e Cabral (2018).

Com relação às Instituições de Ensino Superior, pelo qual os autores que compõem o período de análise realizaram sua formação, a partir de pesquisa feita no currículo Lattes, se tornou possível essa identificação, além de fazer a distribuição por anos (Tabela 10).

**Tabela 10 – Distribuição da quantidade de autores por IES ao longo dos anos**

IES	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	TOTAL
USP	28	19	18	18	32	24	21	22	23	16	13	234
UnB	2	2	12	3	6	1	4	5	11	8	3	57
FGV	2	3	3	1	4	6	1	7	3	4	3	37
FURB	0	0	0	1	2	4	4	0	5	4	4	24
UFMG	1	1	4	0	5	4	3	6	5	6	5	40
UFPE	5	3	0	0	0	1	4	7	1	2	4	27
IES com menos de 15 autores	12	19	13	14	13	24	19	17	12	15	14	172
Autores sem Curr. Lattes	3	6	3	11	10	11	7	8	13	16	12	100
<b>Total</b>	<b>53</b>	<b>53</b>	<b>53</b>	<b>48</b>	<b>72</b>	<b>75</b>	<b>63</b>	<b>72</b>	<b>73</b>	<b>71</b>	<b>58</b>	<b>691</b>

Fonte: Produção do(a) próprio(a) autor(a).

A partir da Tabela 10, pode-se constatar que a IES que possui o maior número de autores à ela vinculado é a USP, com o total de 234 autores. Posteriormente, ainda observa-se que na segunda posição, aparece a UnB (57), porém, quando comparado com a USP, a diferença é de 177 autores. O resultado é diferente dos encontrados por Moraes, Oliveira e Cabral (2018), em que, suas pesquisas apontam que a UFSC é a IES mais profícua.

## **5 CONCLUSÕES**

O objetivo do presente artigo foi a descrição e análise dos trabalhos publicados da Revista Contabilidade e Finanças da USP, no período pré-determinado de 10 anos (2011 a 2021) em que se examinou a participação feminina, além de características estabelecidas nas etapas expressas na metodologia. A partir dos resultados das pesquisas realizadas, se tornou possível esboçar algumas ponderações, quanto à participação feminina na produção científica na revista estudada. Com isto, o presente trabalho auxiliou com a consideração no que compete sobre a participação feminina em artigos, no qual, o seu comportamento apresenta, ainda que de forma discreta, um crescimento durante os anos, quando se comparada ao desempenho masculina na produção e publicação de artigos.

A partir das pesquisas feitas, foi possível detectar que os artigos em sua maioria são de autoria mista (135), em relação aos de autoria apenas masculina (110), enquanto que, a relação de artigos de autoria apenas feminina (17) apresenta uma diferença acentuada às duas classificações anteriores (homens e mistos). Deste modo, se averiguou que o quantitativo de mulheres que publicam nesta revista é menor do quantitativo de homens que publicam.

No que compete à quantidade de autores por artigo, a RC&F estipula em suas diretrizes de submissão que os trabalhos devem compor no máximo 5 integrantes, dito isto, evidencia-se que as duplas são mais frequentes, estando presente esta caracterização em 108 artigos. Já o arranjo com a menor frequência elenca-se os trabalhos quádruplos, presente em apenas em 5 artigos. No que se refere às mulheres que mais publicaram no periódico, Sirlei Lemes é a mulher que aparece em primeiro na lista, com quatro trabalhos publicados na revista.

No que cerne ao interesse às temáticas utilizadas, observou-se que em trabalhos de autoria exclusiva feminina, o tema com maior frequência é sobre Estrutura das Demonstrações Contábeis, configurando 4 artigos neste tema. Em comparação, constatou-se que o tema de

mais recorrência em trabalhos de autoria mista é sobre Economia e Mercado Financeiro, sendo tema de 30 artigos publicados. Com relação aos procedimentos metodológicos, trabalhos com abordagem qualitativa (10), se mostram como os mais desenvolvidos pelas autoras. Entretanto, de forma geral, a abordagem mais utilizada por todos os autores é a quantitativa (189).

Em complemento, constatou-se que a região mais profícua é a região Sudeste, em que há maior número de autores homens (278) e mulheres (116). Em contra partida, a região com menos número de autores é a norte, sendo também, a região com menos disparidade entre homens (2) e mulheres (1). Ressalta-se ainda que, não houve nenhuma região em que o número de mulheres fosse superior ao número de homens. Em relação ao vínculo dos autores, a USP é a IES com maior quantitativo de autores (234). Em segunda posição, está a UnB (57).

Com os resultados obtidos na presente pesquisa, foi possível mapear como se caracterizou a percepção da participação feminina na área de Ciências Contábeis ao longo dos anos, em que nota-se que a presença feminina ainda se apresenta inferior à participação masculina, embora houvesse a ampliação da categoria em níveis mais superiores de ensino, há um crescimento tímido da classe na pesquisa científica.

Com relação à limitação desta pesquisa, ela teve como campo de análise artigos em periódicos da RC&F da USP em um horizonte temporal específico. Entretanto, há a possibilidade de ampliar a temática do estudo em nível nacional e internacional. Sendo assim, recomenda-se como futuras pesquisas ampliar o estudo realizado, tanto a nível nacional como internacional, com o propósito de comparação, em que se possa compreender a evolução feminina nacionalmente e internacionalmente na produção científica da área de Ciências Contábeis.

## REFERÊNCIAS

ANTUNES, Cleber dos Carmos (2013). Paulino. Fragmentos da História da Contabilidade: Da Antiguidade a Luca Pacioli. **Revista Mineira de Contabilidade**. v. 2, n. 50, p. 1-5, 2013. Disponível em: <https://revista.crcmg.org.br/rmc/article/view/232>. Acesso em: 25 jul. 2021.

BEAUVOIR, Simone de. O Segundo Sexo. Vol. I, Disponível em:

<https://www.afoiceeomartelo.com.br/posfsa/Autores/Beauvoir,%20Simone%20de/O%20Segundo%20Sexo%20-%20II.pdf>. Acesso em: 28 jun. 2021.

BEUREN, Ilse Maria. **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

CARDOSO, Fabiana Ribeiro; TAVEIRA, Ana Celuta Fulgêncio. As mulheres na sociedade brasileira e o princípio da igualdade. **Revista Unifan**. v. 4, n. 2, p. 53-73, 2017. Disponível em: <https://revistas.unifan.edu.br/index.php/RevistaICJ/issue/view/36>. Acesso em: 29 jun. 2021.

CARVALHO, M. G. de; CASAGRANDE, L. S. Mulheres e ciência: desafios e conquistas. **Revista Internacional Interdisciplinar INTERthesis**, v.8, n.2, p. 20-35, 2011. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/interthesis/article/view/1807-1384.2011v8n2p20>. Acesso em: 24 jul. 2021.

CRCSC. História da Contabilidade. 2020. Disponível em:

<http://www.crcsc.org.br/pagina/view/6>. Acesso em: 25 jul. 2021.

CRUZ, Vagner de Oliveira. Conhecimento histórico e diálogo social, Feminino: a construção histórica do papel social da mulher. XXVII Simpósio Nacional de História. **ANPUH BRASIL - Associação Nacional de História**. Rio Grande do Norte, 2013. Disponível em: [http://www.snh2013.anpuh.org/resources/anais/27/1371176105\\_ARQUIVO\\_textorevisado.pdf](http://www.snh2013.anpuh.org/resources/anais/27/1371176105_ARQUIVO_textorevisado.pdf). Acesso em: 29 jun. 2021.

DE LUCA, M. M. M.; GOMES, C. A. S.; CORRÊA, D. M. M. C.; DOMINGOS, S. R. M. Participação Feminina na Produção Científica em Contabilidade Publicada nos Anais dos Eventos ENANPAD, Congresso USP de Controladoria e Contabilidade e Congresso Anpcont. **Revista de Contabilidade e Organizações**, v.5, n.11, p. 63-164, 2011. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/2352/235219872009.pdf>. Acesso em: 24 jul. 2021.

GASPARI, Leni Trentim. **Educação e Memória: Imagens Femininas nas "Gêmeas do Iguazu" nos anos 40 e 50**. 2003. Dissertação (Mestrado em Educação) Programa de Pós-

graduação em Educação, Universidade Estadual de Ponta Grossa, Centro, 2003. Acesso em: 25 jul. 2021.

HUKAI, D.; LI, J. The underrepresentation of women in accounting academia. **Academy of Accounting and Financial Studies Journal**, v.13, 2009. Disponível em: <https://www.proquest.com/openview/d331b990dcdf90104c27118ec4581b83/1?pqorigsite=gscolar&cbl=29414>. Acesso em: 25 jul. 2021.

LEMOS, L. C. Jr.; SANTINI, R. B.; SILVEIRA, N. S. P. A feminização da área contábil: um estudo qualitativo básico. **Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade**. v. 9, n. 1, p. 1-20, 2015. Disponível em: <https://pdfs.semanticscholar.org/e99e/1488abc1a0af580d1098c23203f370e49e73.pdf>. Acesso em: 25 jul. 2021.

MEDEIROS, Gabriela; F. ALVES, Loyanne. SIMPÓSIO ICESP, 2014, Brasília. Artigo científico - A representação da mulher sob diferentes perspectivas: Contos de Marina Colasanti e de Ronaldo Correia de Brito. Brasília: Centro Universitário ICESP, 2021. Disponível em: [http://nippromove.hospedagemdesites.ws/anais\\_simposio/arquivos\\_up/documentos/artigos/2da803d1189eef2dc65d5e70f2864b1e.pdf](http://nippromove.hospedagemdesites.ws/anais_simposio/arquivos_up/documentos/artigos/2da803d1189eef2dc65d5e70f2864b1e.pdf). Acesso em: 24 jul. 2021.

MOSCHKOVICH, M.; ALMEIDA, A. M. F. Desigualdades de gênero na carreira acadêmica no Brasil. **DADOS–Revista de Ciências Sociais**, v. 58, n. 3, p. 749-789, 2015. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/218/21842571006.pdf>. Acesso em: 24 jul. 2021.

MORAIS, Cinthya Rachel Firmino De; OLIVEIRA, Laís Vieira Castro; CABRAL, Augusto César de Aquino; SANTOS, Sandra Maria Dos; PESSOA, Maria Naiula Monteiro; SILVA, Clayton Robson Moreira Da. A participação feminina na produção científica nas áreas de Administração e Ciências Contábeis. **Revista de Contabilidade da UFBA**, [S. l.], v. 12, n. 2, p.79–97, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/rcontabilidade/issue/view/1649>. Acesso em: 29 jun. 2021.

PINTO, A. L.; EFRAIN-GARCÍA, P.; BARQUÍN, B. A. R.; GONZÁLEZ, J. A. M. Indicadores científicos na literatura em bibliometria e cientometria através das redes sociais.

**Brazilian Journal of Information Science**, v. 1, n. 1, p. 58-76, 2007. Disponível em: <https://anaiscbc.emnuvens.com.br/anais/article/download/4397/4397>. Acesso em: 29 jun. 2021.

SILVA, C. N.; ANZILAGO, M.; LUCAS, A. C. A Mulher Contabilista nas Publicações Acadêmicas Brasileiras. In: CONGRESSO USP DE CONTROLADORIA E CONTABILIDADE, 15, 2015, São Paulo. **Anais [...]**. São Paulo: USP, 2015. Disponível em: <https://congressosp.fipecafi.org/anais/artigos152015/269.pdf>. Acesso em: 01 set. 2021.

SILVA, Valdete da *et al.* Análise dos trabalhos de conclusão de curso da graduação em enfermagem da UNIMONTES. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, Goiânia, v. 1, n. 11, p.133-143, 2009. Disponível em: <http://www.fen.ufg.br/revista/v11/n1/v11n1a17.htm>. Acesso em: 29 jun. 2021.